

António Leal, director do INOV, promotor da RICE

Inovação ainda não é estratégia da maioria das empresas

A componente estratégica das oportunidades conferidas pela inovação "encontra-se só no papel" para muitas empresas, aponta António Leal, director do INOV, instituto que dinamizou a criação da Rede de Inovação da Região Centro. Uma estrutura que funcionará como suporte tecnológico para as empresas, apoiando o desenvolvimento de novos produtos.

Quais os objectivos da Rede de Inovação da Região Centro (RICE)?

O objectivo base da RICE consiste na racionalização continuada e coordenada da actividade de um conjunto de parceiros do Sistema Científico e Tecnológico da Região Centro associados (e a associar) ao INOV, através da adequação, valorização e endogeneização das Tecnologias de Informação, Comunicações e Electrónica a sectores de actividades com forte potencial.

Que mais-valias, para a Região Centro, poderão advir da existência desta rede?

A mais-valia que julgo mais importante é dotar as PME da Região Centro de uma estrutura única que, além de as informar e sensibilizar sobre os benefícios da endogeneização tecnológica, acompanha todo o ciclo de vida de um projecto de inovação. Esta rede funcionará como suporte tecnológico para as empresas proporcionando-lhes, entre outros, o apoio necessário ao desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços, essenciais para contribuir para o crescimento económico baseado na inovação tecnológica.

Que motivos levaram o INOV INESC a dinamizar a sua criação?



MARCEL SOUSA SILVA

Existem diversos motivos que nos levaram a apostar numa intervenção directa na Região Centro. O primeiro é que uma parte significativa da actividade nacional e internacional do INOV passa actualmente por essa região, proporcionando já um conhecimento aguçado das debilidades e oportunidades residentes. Por outro lado, sabemos que actualmente há muitas estruturas de auxílio e incentivos mas verifica-se que não existe proporcional adesão das empresas. Estas continuam confinadas a um certo ostracismo, a mensagem não chega e é assim nossa convicção que

a interlocução directa, a identificação "in-loco" das debilidades e oportunidades, através de uma rede criada numa lógica de "one-stop-shopping", é o caminho para a criação de valor e ganhos competitivos.

Que outros parceiros estão envolvidos?

A rede envolve diversos parceiros de diferentes locais da Região Centro. Em Leiria contamos com a participação da Nerlei e do Instituto Politécnico, cuja ligação ao INOV remonta a 2004 tendo sido estabelecida uma ligação estreita ao

Departamento de Engenharia Informática e posteriormente ao Centro de Investigação em Informática e Comunicações, de onde resultaram diversos projectos conjuntos de I&DT e Inovação.

Que iniciativas estão previstas no âmbito da RICE?

É difícil aqui elencar todas as iniciativas. Olhando para este momento, estamos a iniciar um conjunto de acções e uma delas é a divulgação da própria rede junto das outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico. Do lado das empresas, estão a ser preparados quatro seminários temáticos como antecâmara para estabelecer os subseqüentes contactos directos.

A inovação é actualmente uma estratégia seguida na maioria das empresas?

A resposta é simples: na maioria, não. A componente estratégica das oportunidades conferidas pela inovação encontra-se só no papel ou nos antipodas das atenções e prioridades dos mais diversos agentes económicos. Em parte, esta situação deve-se a um conjunto de problemas estruturais de resolução complexa, mas desafiante quando se perspectivem intervenções reflectidas, integradas e directas como no caso da RICE. ■